

GINÁSTICA ACROBÁTICA

A brasileira Andressa Tolentino, moradora da Estrutural, embarca para os Estados Unidos com um grupo de atletas e realiza um antigo desejo: disputar um torneio internacional

Andressa (ao centro), com as companheiras de time Bárbara (E) e Sabrina: frio na barriga

Vale a pena sonhar

» MARCELA MATTOS

Em maio de 2009, a brasileira Andressa Tolentino, aos 11 anos, revelou ao **Correio** um antigo sonho, que ela mesmo assumia como grandioso: competir em um torneio internacional de ginástica. Quase três anos depois, o que era um objetivo distante tornou-se realidade. Na noite de ontem, a moradora da Estrutural, acompanhada de outros 16 ginastas da capital, partiu rumo a Orlando, nos Estados Unidos, para o Mundial de Ginástica Acrobática, disputado entre os dias 12 e 23.

A competição reúne atletas de 32 países, entre eles alguns com forte tradição na modalidade, como a Rússia e a Hungria. Perto desses gigantes, a Seleção Brasileira ainda engatinha. Formada em dezembro do ano passado, a equipe, com 36 integrantes, enfrentará sua primeira prova no exterior. “Estamos anos-luz atrás, na técnica e na tradição. Por outro lado, conseguimos índice para a classificação e isso já demonstra a nossa capacidade”, afirma a treinadora da Seleção,

Márcia Colognese, que, em 2008, trouxe a modalidade para Brasília.

Para ela, a meta é aprender. “Os meninos vão ganhar muita experiência ao competir com atletas que treinam há mais de 10 anos. Eles vão adquirir outra mentalidade para o esporte”, acredita. A viagem, conquistada após uma “choradeira danada”, como a treinadora diz, teve a passagem, hospedagem e parte da alimentação custeadas pela Secretaria de Esportes, em um investimento de R\$ 58 mil. Os R\$ 5 mil necessários para completar a despesa com o café da manhã foram arrecadados com a rifa de um tablet.

Quem compartilha da animação de Andressa percebe logo que o esforço valeu a pena. A mala da viagem, segundo a mãe, Nilcia Rúbia, começou a ser arrumada na última quarta-feira. Desde então, passou por várias modificações, já que Andressa, ansiosa, tirava e adicionava novas peças todos os dias. “Minha filha não dormia há dias. E eu, já com saudades e com um aperto no coração, acordava à noite para dormir com ela”, conta Nilcia, auxiliar de limpeza.



O primeiro de muitos

Na reportagem de 2009, Andressa disse que “Sonhar não custa”, ao referir-se à meta de chegar a um Mundial. Agora, com o sonho prestes a ser realizado, a jovem ginasta titubeia ao comentar sobre seus próximos planos. Tímida, ela evita falar. E quem dá a resposta é sua amiga e companheira de equipe Bárbara dos Santos, 17 anos. “É só o primeiro de muitos mundiais. Quem sabe, chegaremos também a uma Olimpíada”, diz a ginasta.

»» Caça-talentos

A ginástica acrobática é uma das modalidades oferecidas gratuitamente nas Vilas Olímpicas do DF. Segundo o secretário de Esportes, Célio René, oferecer o esporte é apenas uma fase do projeto do governo. “A segunda etapa, que começa no próximo semestre, busca descobrir e dar suporte a novos talentos. Daí, vamos iniciar o trabalho de aperfeiçoamento e trabalhar o alto rendimento, algo com duração de três a quatro anos”, adianta René.

Responsabilidade de gente grande

Há cinco meses, os ginastas da capital assumiram a responsabilidade de carregar a bandeira brasileira em um Mundial. E toda a rotina deles sofreu adaptações. Os treinos, antes realizados quatro dias por semana, passaram a ser de segunda a sábado, das 14h às 18h. As tradicionais aulas de educação física, com jogos de basquete e de queimada, foram extintas para evitar machucados e lesões. E até os remédios, mesmo os mais comuns, como os para gripe, passaram a ser controlados. “Há uma lista de substâncias proibidas e a vistoria antidoping é muito rigorosa. As crianças não estavam acostumadas a isso e elas e os pais ti-

veram de prestar mais atenção”, explica a técnica Márcia Colognese.

O que mais assusta, entretanto, é a responsabilidade de defender o país. “Dá um pouco de medo. Nós vimos alguns vídeos das nossas adversárias pela internet e elas realmente são muito boas. Agora, nós representamos o Brasil e temos a responsabilidade de fazer o melhor”, comenta Sabrina Rodrigues. “Dá um frio na barriga mesmo. Mas nós sonhamos com as Olimpíadas. Então, temos de estar preparadas”, emenda Bárbara dos Santos, que, ao lado de Sabrina e Andressa, forma o trio feminino que estreará no Mundial.